

## RESISTE PINDORAMA: VOZES INDÍGENAS NA MEMÓRIA SUL GAÚCHA

ANA CAROLINA PLAMER SALABERRY<sup>1</sup>; CAMILA DA ROSA SANDRINI; MARIA FERNANDA ROCHA DIAS; MARIA MILENE CORREA RIBEIRO<sup>2</sup>; JOÃO VITOR DE ARMAS TEIXEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Escola SESI de Ensino Médio Eraldo Giacobbe – [anasalaberry.az@gmail.com](mailto:anasalaberry.az@gmail.com)

Escola SESI de Ensino Médio Eraldo Giacobbe – [camiladarosasandrini13@gmail.com](mailto:camiladarosasandrini13@gmail.com)

Escola SESI de Ensino Médio Eraldo Giacobbe - [maferocha228@gmail.com](mailto:maferocha228@gmail.com)

<sup>2</sup> Escola SESI de Ensino Médio Eraldo Giacobbe – [mariamilenecorrearibeiro6@gmail.com](mailto:mariamilenecorrearibeiro6@gmail.com)

<sup>3</sup> Escola SESI de Ensino Médio Eraldo Giacobbe – [armasprof@gmail.com](mailto:armasprof@gmail.com)

Este projeto propõe uma galeria virtual para visibilizar narrativas históricas e culturas indígenas no Rio Grande do Sul, combatendo a invisibilização e violências coloniais responsáveis por processos de genocídio e etnocídio. Fundamenta-se conceitualmente em etnogênese, retomada étnica e memória cultural, articulando-se com estudos sobre transformações territoriais pós-colonização. A metodologia integra pesquisa bibliográfica, análise de fontes históricas, dados censitários e etnografia digital, utilizando plataformas interativas para preservação e difusão cultural. Os resultados evidenciam correlação entre o aumento da autodeclaração indígena e lutas políticas conduzidas por organizações como CIMI e Comissão Guarani Yvyrupa, além de processos de reconstrução cultural em contextos urbanos e rurais. A galeria configura-se como tecnologia social para justiça cognitiva, integrando: exposição digital de narrativas indígenas, arquivo interativo de memórias territoriais e plataforma de educação decolonial. Sua implementação segue princípios de curadoria colaborativa, garantindo protagonismo indígena na seleção e interpretação de conteúdos. Conclui-se que a iniciativa amplia o reconhecimento da resiliência indígena e fortalece sua presença nos debates acadêmicos e sociais, constituindo instrumento de reparação histórica e valorização da diversidade étnica. Evidencia-se o potencial das tecnologias digitais para promover diálogos interculturais e decolonizar narrativas sobre a formação sociocultural sul-rio-grandense.